

Umidade de lembrar, da onírica escrita a letras com som: uma composição afetiva a partir de histórias e músicas

Natalia Negretti¹

Este trabalho pretende se atentar às relações entre imagem e música - tanto em não escritos publicados como quando desmembrados em publicação – em relações atravessadas por interlocução e memórias. Se nesta ocasião a colagem, conhecida como procedimento de união de papéis oriundos de revistas, embalagens, impressos e ainda pintados, é tematizada a partir de fotografias, ela tem visibilidade multimodal nas ciências humanas. É difundida nas ciências sociais, direta e indiretamente, a contar da noção de bricolage, oriunda de Claude Lévi-Strauss, que considera o imprevisível. Do mesmo modo que olhar e rever imagens tem um vínculo com imprevisto em termos de sensações, a abordagem de que estar diante da imagem é sempre estar diante do tempo, como apontou, Georges Didi-Huberman, dá densidade à relação entre imagem, tempo e sensação como não estanque. A contar de um exercício em que fotos foram coladas de forma virtual e não em papel, mas cuja base se tornou papel de word e posteriormente de pdf, esta apresentação visa abordar continuidade de pedaços em branco e da relação entre esquecer e lembrar com a fotocoloragem referida articulada a músicas que se enredam com imagens. Pouco tempo depois do retorno aos interlocutores com os textos sobre e a partir de suas trajetórias, as etnobiografias apresentadas em seu primeiro volume, o segundo volume, com cunho fotoetnográfico, de um trabalho concluído, investiu em uma recomposição de lembranças de campo. Estas, suscitadas também pelo ato da escrita do primeiro volume se adensaram com um pedido de Salgueiro que pediu que eu colocasse uma foto nossa na tese. Como um retorno ao e relação também com seu pedido, esse trabalho foi suscitado de forma processual. A partir de releituras da referida publicação fotoetnográfica, busco uma recomposição entre lembranças de campo, suscitadas também pelo ato da escrita e mirada posterior à publicação. Junto das questões relacionadas a anonimato, fazer de pseudônimos e interlocução, emoções que estiveram presentes na relação com interlocutores enredaram o ensaio visual para o qual retorno nesta ocasião. Em sua primeira parte, a foto da primeira

¹ Professora das Disciplinas Estudos Brasileiros de Cultura e Sociedade e Teoria Antropológica Clássica dos Cursos de pós-graduação lato sensu Estudos Brasileiros: Sociedade, Educação e Cultura e em Antropologia da FESPSP. E-mail: natalia_negretti@yahoo.com.br

atividade de campo que participei, que envolvia água direcionou as posteriores junções. Em diálogo com um pote que fazia fronteira, mas não impedia o fluxo de ação com água e com imagens de portas de vidro do equipamento público primordial em que realizei a etnografia, fotografei um recipiente do mesmo material com água para as colagens a partir da relação proposta nessa ocasião; entre umidade, campo, interlocução, memória, imagem e escrita. Esse ato incluiu novos elementos imagéticos de acordo com a proposta do trabalho; relacionar imageticamente escrita – cadernos de campo e espaços e outros registros, preenchidos e não além deles (folhas vegetais, músicas e fotos) - com reflexividade, tempo e escrita - folhas (em papel nos cadernos, água, recipiente e menção a espaço em branco). Ao mostrar o respectivo ensaio visual proposto para Salgueiro, ouvi sua ideia de colocar as músicas não somente em trechos, mas vinculadas em uma apresentação sonora. Em termos de escrita, procuro dar som a tais trechos musicais a partir de histórias e, portanto, roçar, na memória, histórias musicais e históricas musicadas. Relações durante e posteriormente ao chamado período de campo são, desta forma, o elemento primordial desta apresentação, que busca tratar, como fio condutor, produção de lembrança e afeto durante o campo e em continuidade, mesclando de tal maneira, também sentidos, partilha e etnografia. Desta maneira, numa não voluntária língua úmida de trajetos de interlocução e etnografia, diante de diferentes fluídos, sentidos e períodos, este trabalho apresenta viscosidades de memórias, das registradas às não seladas em papel. Partindo de gestos de encontros e desencontros entre folhear e aguar, busco grafar não preenchimentos e vazios, mas sim quinas e volumes entre fronteiras, dando ênfase imagética e escrita, por meio de distintas emissões, à permeável relação entre folhas, escrita, imagem e lembrar.

Palavras-chave: Fotografia, Música, Colagem, Interlocução, Memória

Referências Bibliográficas

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo : história da arte e anacronismo das imagens. Tradução Vera Casa Nova, Márcia Arbex. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2015.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Tradução de Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus.

NEGRETTI, Natalia. Veia arada: velhices e situações de rua, uma etnografia. 2023. 1 recurso online (2v.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.